

A IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO LIVRE EM ATENDIMENTOS CLÍNICOS DE JOVENS RECÉM INCORPORADOS AO EXÉRCITO BRASILEIRO

Caroline Helena Feil¹, Matias Trevisol²

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
2. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

Autor correspondente: Caroline Helena Feil, carolhfeil@hotmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O exército é uma instituição nacional permanente e regular, organizada com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da república, destina-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (Brasil, 2006). Trata-se, portanto, de um estudo sob a ótica da psicanálise sobre a demanda encontrada no estágio de campo, das vivências percebidas e da necessidade de um olhar clínico para o público militar. **Objetivo:** Compreender sob a perspectiva da teoria psicanalítica a importância da associação livre nos atendimentos clínicos de jovens recém incorporados ao Exército Brasileiro no ano de 2024. Tendo como objetivo específico o acolhimento e identificação de dificuldades e intercorrências vividas pelos ingressantes. **Método:** A associação livre para Leplanche (2001) é definida como o método que consiste em exprimir indiscriminadamente todos os pensamentos que ocorrem ao espírito, quer a partir de um elemento dado, quer de forma espontânea. Sendo essa a ferramenta de base para conduzir os atendimentos psicológicos realizados no 14º RC MEC de São Miguel do Oeste /SC. Foram selecionados para o estudo dois pacientes, ambos recém incorporados à instituição, vivenciando um quadro de sofrimento mental, onde foram acompanhados pelo período de quatro meses em atendimentos individualizados. Respeitando o sigilo terapêutico, os citados serão nomeados pelos codinomes de pintores: Picasso e Monet. **Resultados:** Ao longo dos atendimentos foi adotada uma postura livre e fora das conjunturas de hierarquia militar. Percebendo-se que Picasso e Monet tiveram dificuldades em aderir ao vocabulário militar que por si só é muito distinto, na aderência de rotinas e principalmente, identificou-se uma cisão entre o sujeito civil e o sujeito militar, além das dificuldades financeiras que eram as queixas iniciais. Para se chegar à identificação desta cisão a associação livre conduziu as narrativas dos pacientes de forma que as experiências geradoras de angústias fossem revividas e elaboradas a respeito da vida de antes e depois da incorporação ao exército. **Conclusão:** Diante do curso terapêutico distinto dos pacientes, alguns aspectos apresentaram semelhanças, permitindo a identificação dos fatores geradores de angústia e a partir disso o desenvolvimento de estratégias para enfrentamento e resolutividade a partir da associação livre. Picasso desenvolveu aspectos de sua personalidade empreendedora e Monet conseguiu achar recursos para gerir suas angústias, iniciando o planejamento de seu futuro. A percepção da cisão entre o mundo civil e o militar permitiu que recursos adaptativos fossem desenvolvidos para a nova rotina.

Palavras-chave: Psicanálise; Exército Brasileiro; Clínica.